

# Editorial

O segundo número do quinto volume do *Boletim Campineiro de Geografia* dá continuidade à abertura ao debate acadêmico no âmbito geográfico, contribuindo para o avanço de discussões bastante diversas. Trazemos, nesta edição, dez artigos científicos, além de uma resenha de livro e um relato de evento científico.

Iniciamos com um artigo de Rodrigo Valverde que analisa a Cracolândia utilizando conceitos de Michel Foucault e procurando demonstrar como essa área da cidade de São Paulo se configura como, mais do que um espaço da violência, um espaço imoral e marginal da sociedade paulistana, levando em consideração a co-presença conflituosa dos agentes nessa área. No artigo seguinte, Eduardo Giroto se insere no debate sobre o ensino da Geografia, realizando um diálogo com a perspectiva de Paulo Freire para propor o ensino da Geografia enquanto possibilidade de ressignificação da relação dos alunos com o mundo.

Em seu artigo, Elisandra de Lira analisa o processo de criação das primeiras áreas protegidas no Brasil, surgidas na década de 1930, estudando sua relação com a criação do Código Florestal enquanto base legal para a criação de parques no país. Avançando no debate sobre políticas públicas, o artigo de Lucas Fuini analisa a governança e o ordenamento de territórios atingidos por tais políticas no Estado de São Paulo, atentando para as diferentes experiências de inovação institucional que buscam atender a demandas setoriais, apontando que as estruturas de governança caminham entre a coesão e a desorganização, e entre a territorialização e a desterritorialização.

Abordando a história da luta pela terra no país, Gustavo Ferreira e Ricardo Venturelli analisam o papel da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que busca fortalecer a resistência dos camponeses. Em um recorte de 1985 a 2014, analisam dados que esclarecem sobre os conflitos e a barbárie no campo brasileiro e a luta pela reforma agrária. Abordando o fenômeno da especulação imobiliária e dos loteamentos fechados em uma área próxima a Campinas, Márcio Bredariol estuda o tombamento de áreas como forma de resistência dos agricultores familiares na Serra dos Cocais, que abrange Itatiba, Louveira, Valinhos e Vinhedo.

Valesca dos Santos, Salvador Carpi Jr. e Tissiana de Souza investigam a subsidiariedade — superposição das esferas de poder — por meio do estudo das condições ambientais, culturais e sociais da Área de Proteção Ambiental (APA) de Ilha Comprida, apontando para a existência de falta de diálogo e para a

sobreposição política de ações institucionais. O artigo seguinte, do moçambicano Joaquim Notice, descreve a situação das pinturas rupestres em Chinhamapere, Moçambique, enquanto patrimônio sociocultural, assinalando a relação estabelecida com a área pela população local e a necessidade de políticas para sua preservação.

Utilizando uma interpretação que relaciona geossistema, território e paisagem, o artigo de Geise Teles e Márcia Pimentel discute a bacia hidrográfica do rio Mocajuba, no nordeste paraense, mapeando a cobertura vegetal e o uso da terra e relatando as formas de apropriação dos recursos naturais, marcadas por uma estreita relação da população local com a natureza. Finalmente, também refletindo sobre loteamentos fechados e especulação imobiliária, o artigo de Claudiane Tonetti aborda a dinâmica da região limítrofe entre os municípios paulistas de Campinas e Valinhos, analisando o papel da especulação imobiliária e dos loteamentos fechados e a construção de um anel viário para o processo de urbanização ocorrido, averiguando a participação do Estado por meio do planejamento urbano.

Na seção de resenhas, Igor Venceslau traz uma leitura do livro “The deadly life of logistics”, da autora Deborah Cowen, que aprofunda a discussão sobre as transformações da logística na geografia da produção, distribuição e segurança, apontando para as relações políticas nas quais está embasada essa atividade. Por fim, dando seguimento à seção da revista que traz a publicação de relatos e notas de eventos relacionados à Geografia, Gustavo Teramatsu nos apresenta comentários sobre o VI Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriais e Ambientais (CIETA), ocorrido entre 8 e 12 de setembro de 2014. O congresso, que teve sua sexta edição realizada na Universidade de São Paulo, busca reunir diversos debates relacionados a temáticas territoriais e ambientais e reúne pesquisadores da Geografia e de áreas afins.

Trazemos, por fim, um agradecimento aos autores, pareceristas, ao Conselho Científico e a todos que contribuíram para a construção deste número. Publicamos mais uma edição do Boletim Campineiro de Geografia com a intenção de acrescentar elementos aos debates realizados no âmbito da Geografia, permitindo a divulgação de novas pesquisas e perspectivas. Boa leitura a todos!

*Conselho Editorial*

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>